

TECNOLOGIA

BORDADO FILÉ: RESPONSABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL POR MEIO DO DESIGN ESTRATÉGICO

ANDERSON ELIAS SILVA DE MELO

Graduando em Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL).
E-mail: andersoneliassm@gmail.com

IAGO ANDREW DE OLIVEIRA SILVA

Graduando em Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL).
E-mail: iagoandrew2@gmail.com

ANGELA MARIA MACHADO MUNIZ VIEIRA

Graduanda em Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL).
E-mail: angelamuniz602@gmail.com

FABRINE CLAUDINO DA SILVA

Graduanda em Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL).
E-mail: fabrine_claudino@hotmail.com

JULIANA DONATO DE ALMEIDA CANTALICE

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora Assistente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL).
E-mail: juliana.donato@fau.ufal.br

O bordado filé é um ícone territorial e identidade do artesanato de Alagoas, indicado geograficamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sendo sua produção concentrada nos entornos do complexo estuarino Mundaú-Manguaba. A valorização desses bens é complexa, envolvendo dimensões físicas e cognitivas, o contexto local e o processo de produção. Nesse contexto, o Design pode atuar como mediador dessas ações, que interligam comunidade-produto-cultura por meio de diversos aspectos. Neste artigo, pretende-se responder às demandas identificadas durante a construção social e validação dos dados obtidos no percurso de um projeto de extensão. Foram utilizados os métodos da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), bem como técnicas e ferramentas do Design. Pôde-se assim reforçar a troca entre os saberes acadêmicos e da comunidade, fortalecendo a atuação do designer na inovação social, enquanto profissional pluralista.

Palavras-chave: Bordado filé. Design social. Ações extensionistas.

INTRODUÇÃO

O artesanato compreende valores simbólicos, culturais e sociais, já que em sua prática, empregam-se materiais e recursos do próprio ambiente com características locais e regionais, cuja transmissão de conhecimentos se dá baseada na experiência. Esses conhecimentos são também aprimorados com o passar do tempo, acrescentando-se melhorias no produto ou no modo de produzi-lo. Um ofício em que mãos e mentes laboriosas, debruçadas sobre uma atividade feita à mão, geralmente sem uso de livros ou manuais técnicos, aprendem a fazer fazendo (INBORDAL, 2016). Logo, independente de sua caracterização, o artesanato apresenta necessidades relacionadas a qualidade de vida e do trabalho de quem o executa, bem como aos aspectos específicos do processo produtivo, reverberando em diversos âmbitos, sendo de suma importância a identificação desses aspectos e o desenvolvimento de soluções, a partir de ações conjuntas e interdisciplinares. Nesse sentido, a interação entre comunidade e academia pode ser muito proveitosa.

Na modalidade do bordado filé, foi apontada a existência de 860 artesãos em Maceió, 626 em Marechal Deodoro e 21 em Coqueiro Seco, totalizando 1.507 emissões de carteiras de artesãos com domicílio na área das lagoas Mundaú e Manguaba na modalidade de filé. E ainda, de acordo com o Programa de Artesanato Brasileiro e Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (PAB/SEPLANDE, 2014) estatisticamente o filé aparece como o maior registro de técnica na tipologia bordados e rendas tradicionais de Alagoas, só superado pela modalidade *crochet*.

Com base em estudos e pesquisas realizadas durante a vigência do edital do Programa de Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas - Proccaext, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, nos anos de 2016 e 2017, por meio do projeto "A renda filé: design, ergonomia e inovação", aprovado e financiado pelo referido edital, pôde-se observar - num processo de imersão junto à comunidade localizada na "Rua das Rendeiras" do Pontal da Barra - Maceió/AL - e mediante uma validação progressiva, várias demandas latentes nos eixos da ergonomia, do design, entre outras. Uma das principais demandas consiste no modo de produção do bordado filé. Nessa oportunidade pôde ser identificada a ausên-

cia de bem-estar físico durante a execução do ofício por parte das bordadeiras, devido a falta de instrução e em diversas situações analisadas, condições desfavoráveis de trabalho (ARAÚJO et al, 2016).

Outra questão observada está relacionada à falta de valorização do bordado filé por parte da população. O ofício em questão é a principal fonte de renda de parte das bordadeiras, o que aponta para a importância da comercialização desses para o sustento da comunidade. Por isso, é imperativo que se busque a preservação deste saber-fazer para a cultura alagoana.

Entretanto, observou-se que as novas gerações da comunidade estão aos poucos perdendo o interesse em aprender e dar continuidade ao ofício, em virtude do tempo dedicado à elaboração e produção das peças e do retorno financeiro incerto. É dentro dessa perspectiva que nasce da relação entre produto, homem e a cultura, de forma que o designer pode atuar como um mediador para solucionar possíveis problemas, a fim de melhorar a experiência dos envolvidos, seja pela relação desses com os dispositivos técnicos, materiais ou aspectos simbólicos. Desse modo, segundo Krucken (2009), entende-se que essas manifestações culturais ligadas ao território - como é o caso do trabalho desenvolvido pelas artesãs - beneficiam os produtores e os consumidores locais, a partir da conexão que existe entre o processo de produção, formas de consumo, valorização da tradição e os meios de inovação.

METODOLOGIA

Para auxiliar a prática projetual e corroborar com as considerações dos autores, foram utilizados métodos da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Essa compreende tanto a análise ergonômica da demanda quanto da tarefa e das demais atividades, de forma que assim pode-se observar as inúmeras possibilidades de soluções por meio do Design que possam favorecer o desenvolvimento do ofício. Para tal finalidade, foram utilizados métodos interacionais (ação conversacional, verbalizações espontâneas e provocadas, escuta ampliada e análises coletivas do trabalho) e métodos observacionais (observação da atividade das bordadeiras, vídeos e fotografias). Os envolvidos no projeto aqui descrito, designers em formação e docentes da área, buscaram proporcionar melhorias no âmbito social por

meio da troca de conhecimentos, além de desenvolver soluções estratégicas com o intuito de promover impactos positivos na qualidade de vida e de trabalho da comunidade local e das bordadeiras de filé. O projeto foi realizado a partir da conjugação de pesquisas bibliográficas e de campo, de extenso processo de hierarquização de demandas e geração de soluções. Além disso, o processo pôde ser validado no local de pesquisa a partir de interação com os envolvidos.

No tocante aos procedimentos técnicos, pode ser classificada como uma pesquisa participante, visto que essa foi desenvolvida a partir da interação entre os pesquisadores e os membros da situação investigada (GIL, 2002). Como citado, também foram aplicados processos baseados na AET. Segundo Vidal (2002), a AET é um conjunto estruturado de análises intercomplementares dos determinantes da atividade de trabalho das pessoas em uma organização. Ainda de acordo com o autor, a AET pode ser realizada em etapas, numa perspectiva de progressividade e de seletividade, sendo pontuadas por etapas de classificação do problema, de focalização e escolha de situações, de diagnóstico, de restituição e de validação (VIDAL, 2008).

De acordo com o proposto pela AET as seguintes fases foram executadas: **a) análise ergonômica da demanda:** realizada no Núcleo de Artesanato do Pontal da Barra (NAPB) de Maceió/AL. Os colaboradores do projeto participaram desta etapa em conjunto com as bordadeiras de filé da comunidade. Nesse processo foram utilizados equipamentos de apoio tais como: câmera fotográfica e de vídeo, gravador de áudio e bloco de anotações para registro e documentação dos dados levantados; **b) análise ergonômica da tarefa e atividades:** foram retratados os ambientes físicos, englobando a análise das condições posturais dos trabalhadores, análise dos aspectos psicológicos, análise organizacional e condições ambientais do NAPB; **c) execução final do projeto:** após todo o levantamento de dados, análises e identificação das demandas, foram propostas soluções. O processo de desenvolvimento ocorreu no campus A.C. Simões, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas; **d) validação do projeto:** nesta etapa, que também ocorreu no NAPB, foram apresentadas as propostas e soluções desenvolvidas durante os meses de projeto, a fim de observar as suas implicações e melhorias nas atividades

e aspectos sociais e econômicos relevantes e validá-las num processo de interação entre academia e comunidade.

DESIGN, ARTESANATO E BORDADO FILÉ

Tem-se no Design, um campo multi, inter e transdisciplinar que integra aspectos antropológicos, econômicos, ergonômicos e mercadológicos ligados às macross áreas da inovação tecnológica para a criação de produtos, sistemas, serviços e processos. Tal abordagem contribui para uma discussão sobre a importância desse tipo de estudo e sua contribuição para a sociedade, pois, segundo Barroso (1999), as intervenções no artesanato devem objetivar o desenvolvimento e melhoria da qualidade da competitividade do produto de origem artesanal, de modo sustentável.

O artesanato abrange tanto âmbitos culturais quanto sociais, já que o mesmo se enquadra em uma prática vernacular em que se empregam materiais e recursos do próprio ambiente, com características locais e regionais, o que muitas vezes é a principal fonte de renda das famílias que o fazem, passando por suas gerações. Observa-se assim que bordado se encaixa nessas características, ressaltando a sua importância social e cultural.

De acordo com Barros (2008), o filé é uma tipologia do artesanato que consiste em um bordado sobre uma rede semelhante às usadas pelos pescadores da localidade. Sua suposta origem é derivada do fato de que as mulheres dos pescadores da região, ao fazerem e consertarem as redes de seus maridos, descobriram que era possível executar trabalhos artesanais utilizando-se do mesmo procedimento em um tear de madeira. O processo de produção do bordado filé consiste em 4 etapas: a primeira é a preparação do tear; a segunda a confecção da rede (que pode ser feita por outra artesã) que é presa a ele; a terceira é a confecção das peças; e a quarta é a finalização da peça. Sendo assim, Matos et al (2012), divide as análises dos principais resultados e as respectivas discussões a respeito dos riscos e agentes ocupacionais, dos materiais e equipamentos, do método/organização e do posto de trabalho da seguinte forma: a) estrutura física; b) equipamentos e máquinas; c) método de trabalho; d) posto de trabalho; e) questões legais; e f) identificação dos riscos.

Entretanto, a maioria das bordadeiras de filé,

até então analisadas, mesmo as que fazem parte de associações locais, não dispõem de um estatuto organizacional para a execução de seus ofícios. Porém, à respeito do processo de produção do filé com base nas informações colhidas durante a imersão *in loco* e com foco no processo produtivo, temos que:

- Cada artesão é responsável pela sua própria produção;

- O trabalho é realizado na calçada, na porta de suas casas e/ou estabelecimentos, onde sentadas em cadeiras de praia ou mesmo no chão, as artesãs apoiam o tear em suas pernas e debruçam-se sobre o mesmo para o exercício de suas funções;

- Os artesãos curvam-se para frente para terem acesso aos pontos mais distantes do equipamento, e exercem maior força de ambos os membros inferiores e superiores, tanto para movimentar a agulha quanto para trocar os fios da linha de algodão;

- A iluminação diurna é utilizada e os artesãos enfrentam uma jornada de trabalho que varia entre 8 a 10 horas diárias. Os materiais utilizados pelos artesãos do bordado filé são: agulha para filé, linhas de algodão, tesoura e um tear. Eles não utilizam nenhum equipamento de proteção individual (EPI), como máscaras (para evitar a inalação de pelos soltos das linhas de algodão utilizadas, algo que muitas reclamam) e óculos protetores;

- Observou-se durante as visitas *in loco* que a comercialização das peças é baixa, fato que se deve em parte à dependência das agências de turismo para encaminhar os turistas para a "rua das rendeiras". Este fato reverbera em um baixo retorno financeiro para alguns mesmo em alta temporada.

Outra demanda identificada durante a execução do projeto mostra que, apesar do bordado filé ser um patrimônio imaterial cultural e motivo de orgulho para o estado de Alagoas, não há uma valorização significativa do trabalho manual pela população turística e, principalmente, pela população local. A ausência de inovação das peças que está aliada à falta de informações e também ao conservadorismo são agravantes que resultam na baixa comercialização e conseqüentemente em uma baixa rentabilidade. As peças mais comuns (vestuários), são vendidas entre R\$70,00 (setenta reais) a R\$150,00 (cento e cinquenta reais), podendo variar de acordo com o tamanho ou complexidade dos pontos. Peças mais trabalhadas são normalmente feitas através de encomendas e são vendidas por preços

mais altos, podendo chegar até R\$500,00 (quinhentos reais). Geralmente uma peça pequena depende, no mínimo, de uma jornada de trabalho de 8 a 10 horas para ser confeccionada. Assim, a produtividade ocorre de forma lenta e a rentabilidade muitas vezes não compensa. Além do longo e exaustivo processo de produção que envolve a feitura dos artefatos, fatores como a complexidade dos pontos, e ausência de conforto físico durante o ofício não são devidamente valorizados pela população local e turística. Outra questão observada é que por ser uma tipologia artesanal secular, os saberes são transmitidos de geração para geração, e isso resulta em produtos relativamente padronizados, sem uma variação significativa nas formas, cores e pontos.

Essa ausência de inovação por parte dos bordadeiras da região desestimula a concorrência, fazendo com que a movimentação do mercado da região fique estagnada. Em contrapartida, pessoas que possuem acesso a conhecimentos relacionados à inovação e às tendências, nesse caso, das artesãs que participam de institutos locais como o INBORDAL (Instituto do Bordado Filé de Alagoas), assistidas pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa), são as que geralmente obtêm mais lucro e tem no bordado filé uma forma de destacar-se no mercado dentre os concorrentes. Portanto, observa-se a necessidade de propor intervenções de design, visando propiciar benefícios relacionados à inovação para a comunidade local, a partir de ações conjuntas entre uma equipe multidisciplinar e a comunidade produtora de artesanato, o que poderá ter como consequência um impacto positivo na qualidade de vida e produtividade dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para promover melhorias no processo de produção das bordadeiras de filé do Núcleo Pontal da Barra, em Maceió/AL, foi desenvolvida e aplicada uma solução de design estratégico, com vistas a solucionar as principais demandas identificadas com base na responsabilidade e inovação social, de forma a otimizar a relação das bordadeiras e o seu trabalho. Após todo o levantamento de dados, análises, identificação e hierarquização das demandas e diagnósticos, foram propostas oficinas visando melhorias na eficácia do processo de produção da comunidade das "filezeiras" aqui analisadas, cujos temas propostos englobam desenho, cor, precificação, modelagem e

tendência das peças, já que esses temas foram considerados pelas próprias bordadeiras como sendo as demandas mais urgentes a serem sanadas, já que as doenças ocupacionais não eram tão incômodas, de acordo com os relatos colhidos. A realização das oficinas teve como objetivo agregar conhecimento acadêmico de desenho bidimensional, incentivando o desenvolvimento de novos pontos, potencializando assim a criatividade das bordadeiras em novas composições, estimulando a confecção de peças diferenciadas. Integrado ao desenho, o grupo ainda realizou uma oficina de estudo da cor, suas combinações e o impacto que a cor transmite para a percepção de um produto. Ainda, foi realizada uma oficina de moda (Figura 1), com a participação de uma designer de moda, formada pela Escola Técnica de Artes (ETA-UFAL), no intuito de transmitir os conhecimentos básicos de modelagem, destacando as tendências da moda e em como as bordadeiras podem adaptá-las como fator diferencial de suas peças.

Figura 1: Oficina Moda: tendências, croqui e modelagem.

Fonte: Acervo do projeto de extensão "A renda filé: design, ergonomia e inovação" (2019).



Os encontros para a realização das oficinas ocorreram no bairro do Pontal da Barra, em Maceió/AL, na casa de uma das bordadeiras e na Colônia dos Pescadores (Figura 2), local onde ocorrem as reuniões mensais da Associação dos Pescadores do bairro do Pontal da Barra. Após a realização das oficinas puderam ser observados alguns benefícios e novos hábitos adquiridos pelo grupo atendido, tais como:

a) Aplicação do filé em peças prontas: as bordadeiras passaram a fazer aplicações do filé nas peças prontas, ao invés de somente fazer uma peça completa. Tal técnica, já utilizada por algumas bordadeiras, economiza material, tempo da jornada de trabalho, resultando em menos tempo em posturas inadequadas ergonomicamente (já descritas anteriormente) bem como realizando esforço e movimento repetitivo, o que pode diminuir o custo dessas peças, possibilitando o aumento das vendas.

b) Produção de peças seguindo tendências atuais: as “filezeiras”, passaram a elaborar suas peças de acordo com os modelos que possuem mais “saída” na atualidade, propondo novos moldes para as peças (Figura 3), como por exemplo, a produção de *top cropped* (blusas curtas) para o carnaval, acessórios variados, como colares, brincos, bolsas e aplicação em sandálias.

c) Aprimoramento das paletas de cores: as paletas de cores também foram aprimoradas para seguir combinações harmônicas e as tendências de moda atuais de acordo com as estações do ano. Novos novelos de linha foram elaborados pensando na melhor combinação das cores. Tal técnica foi assimilada pelas bordadeiras (de acordo com relatos das mesmas) na oficina de Desenho e Cor, na qual foram apresentadas as tendências e as noções básicas de combinação de cores (Figura 4) através do círculo cromático.

Figura 2: Oficina desenho, cor e precificação.

Fonte: Acervo do projeto de extensão “A renda filé: design, ergonomia e inovação” (2019).

Figura 3: Modelos e cores seguindo as tendências.

Fonte: Acervo do projeto de extensão “A renda filé: design, ergonomia e inovação” (2019).

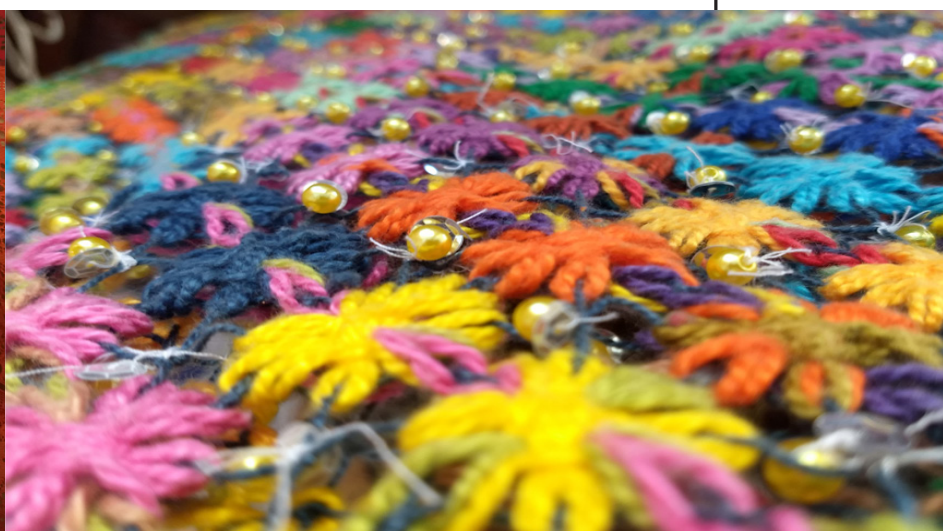
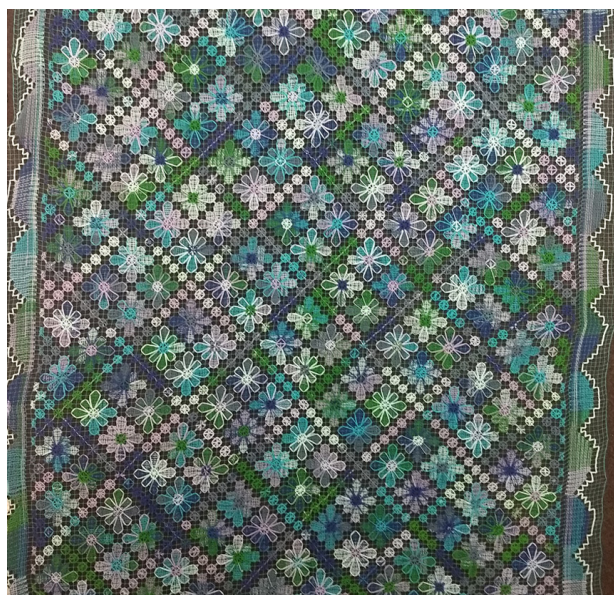


Figura 4: Combinação de cores feita com círculo cromático.

Fonte: Acervo do projeto de extensão "A renda filé: design, ergonomia e inovação" (2019).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do foco para a intervenção ter sido pautado no processo produtivo das bordadeiras de filé do bairro Pontal da Barra, têm-se que os desdobramentos reverberaram também na comercialização, já que, segundo relatos feitos durante visitas pós-oficinas, a venda de tais peças aumentou à medida que estas passaram a seguir as tendências atuais e uma nova modelagem e também houve o surgimento de novas encomendas.

Além disso, a evolução das bordadeiras ao longo de todo o processo e desenvolvimento da pesquisa, e a construção social estabelecida com a comunidade tornam possível abordagens futuras, para soluções de propostas de intervenções das demandas remanescentes. Desse modo, com base nos desdobramentos apresentados é validada a importância de estudos e da intervenção da Universidade com a comunidade no intuito de troca de conhecimentos e melhoria da qualidade de vida dos artesãos. O filé é mais que um bordado: é a história de várias mulheres e suas mães, avós e filhas. É uma tradição antiga que, infelizmente, vem se perdendo, mas que continua a ser contada nos pontos que, com muita perseverança, elas continuam a bordar. O Design pode melhorar as ferramentas: processos e desenvolvimento de produtos; são inúmeras as possibilidades que podem ser incentivadas para fazer com que o filé se conecte com a sociedade, do mesmo jeito que o bordado conecta seus pontos diversos em uma peça.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. N. **A análise ergonômica do trabalho e o design na identificação de demandas no processo de produção do bordado filé: caso do Pontal da Barra - Maceió/AL.** 2018. 183 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design Bacharelado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

ARAÚJO, L. N., NEVES, S. L. C., MELO, A. E. S., ALMEIDA, J. D. **Levantamento preliminar com base na ergonomia dos problemas do processo de produção da renda filé.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, [Anais]. João Pessoa, Paraíba. Brasil, 2016.

BARROS, M. C. R. O artesanato Alagoano: Filé. In: IV COLÓQUIO DE MODA, Novo Humburgo, 2008. **Anais [...].** Novo Humburgo, 2008. Disponível em: http://coloquiomoda.hospedagem-desites.ws/anais/anais/4-Coloquio-de-Moda_2008/42268. Acesso em: maio 2017.

BARROSO, E. **Design, Identidade Cultural e Artesanato.** Primeira Jornada Iberoamericana de Design no Artesanato. Fortaleza, 1999. Disponível em: <http://www.eduardobarroso.com.br/artigos.htm>. Acesso em: set. 2018.

GIL, A. C. **Como classificar as Pesquisas? Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INBORDAL - Instituto do Bordado Filé de Alagoas - **Patrimônio Imaterial de Alagoas.** Disponível em: <http://www.INBORDAL.org.br/pt-br>. Acesso em: mar. 2018.

INPI: **Pedidos de indicação geográfica concedidos e em andamento.** Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>. Acesso em: fev. 2018.

IPHAN: **Patrimônio Cultural Imaterial - Iphan.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_-_parasaber-mais_web.pdf. Acesso: fev. 2018.

KRUCKEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais.** São Paulo: Nobel, 2009.

MATOS, D. L., et al. Identificação dos riscos ocupacionais em uma associação de mulheres artesãs no Médio Sertão Maranhense. In:

VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Palmas, 2012. **Anais [...]**. Palmas, 2012. Disponível em: <http://http://www.propi.iftto.edu.br/>. Acesso em: nov. 2017.

PAB/SEPLANDE: **Bordado filé ou renda Filé**. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=249332>. Acesso em: fev. 2018.

VIDAL, M. C. R. **Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada**. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2002.

_____. **Guia para Análise Ergonômica do Trabalho (AET) na empresa: uma metodologia realista, ordenada e sistemática**. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2008.

Submetido em: 06/05/2019.

Aprovado em: 01/06/2019.